Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

de irmão

Na sequência de sólida amizade que, a cada passo mais se acentua entre as duas Nações ibéricas—de sobejo esclarecidas e resolutamente firmes quanto à solidária missão ci-vilizadora que delas espera confiante, o Mundo — o sr. General conde de Jordana, retribuíndo a visita do Sr. Dr. Oliveira Salazar a Sevilha, passou, recentemente, alguns dias em Portugal.

Visita fraternal, a do ilustre Ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, calou fundo na alma dos portugueses, de todos os bons portugueses que sabem esperar do Bloco Peninsular irradiações de paz que se não limitam a beneficiar egoistamente, os dois países vizinhos, pois serão também úteis um dia, aos que não puderam mantê-la.

À atmosfera de grande simpatia e consideração que o sr. Conde de Jordana encontrou em recepções e festas oficiais-foi encontrá-la tam. bém nas man festações do p vo, em todos os r cantos de L. bia e arredores que visitou.

Vi-ita de irmā, just mente compreendida e in erpretada — cutros ā pod-riam ser cs impulsos amigos que a acolh r.m.

A Peninsula e a sua Politica

«Ao estreitar os laços de amizade entre as nossas duas Nações, encontrou-se o caminho seguro duma colaboração prática, da mais singular transcendência para a resolução dos grandes problemas que agitam o Mundo."

Palavras de sempre

e de hoje

"As duas nações da Península estão ligadas por tradições imorredouras, em que ambas participaram, perante o Mundo inteiro e perante a História, como trabalhadoras máximas da civilização, inspiradas por ideas de fé e de entusiásmo que lhes são comuns, e pelo rasgo, também comum, de acrisolado amor que cada uma alenta pela sua independência e soberania intangíveis.»

Salazar disse

«E' impossível valer socialmente tanto o que edifica como o que destrói, o que educa como o que desmoraliza, os criadores de energias cívicas ou morais e os sonhadores nostálgicos do abatimento e da de-

cadência.» (Do prefácio so t.º volume

"Agora, como em todos os mo-mentos críticos, é preciso escolher, saber escolher e saber sacrificar-e acidental ao escencial, a matéria ao espírito, a grandeza ao equilibrio, riqueza à equidade, o desperdício à economia, a luta à cooperação.,

(Do discurso pronunciado em 16-3-1933)

«A charrua penetra o solo mais que o ferro da espada; o suor fertiliza a terra mais que o sangue das veias; o espírito afeiçoa e transforma os homens e a natureza mais profundamente que a fôrça material

(Do discurso pronunciado em 9-10 1942)

e manário regionalista e

Director Literário - Dr. João Tendeiro Composição, Impressão e Redesção na Tip. Figueiroense-Figueiró des Vinhos

AVENÇA

Doutor Manuel Simões Barreiros

EFIGUEIRO, TERRA

Olartigo do número anterior com êste mes no título calou beni tanto no meio desta vila, como fora dela.

resistimos a publicar uma. Ei-la:

... Sr. Director de A Regeneração

rente, onde nos é posta em foco, sobretudo, a actividade dos «João Brandão, e dos "José do Telhado", actividade deveras nefasta e mesmo perigosa, sem deixar de ser gros- em causa.

todos os que queiram, é claro, ser bons figueiroenses e, até

mesmo, bons portugueses.

Todo o figueiroense que se preze deve seguir e apoiar das leis que regem os destinos da nossa Pátria.

Não quero ser prclixo, mas permita-me ainda que saúde na pessoa de V. Ex.ª, o maior lutador pela causa do bem comum e prosperidades da nossa terra.

a) G. Rosa Mendes»

O caso não é novo: a «seita» de malfeitores já vem de predomina há já bastantes anos.

De vez em quando um fóco ou outro manifesta se, e o mal vem à supuração.

Protesta-se grandemente, levantam-se vários clamores e, no final, julga se que tudo melhorou, que o mal foi debelado.

primeira forma. O terrível vício da denúncia, da queixa, está de tal forma puração e assim tem sucedido. arreigado nêste Figueiró, que já não há diabo que dêle não

-se à máquina de escrever, e o caso simplifica se. E de tal fórma se tornou escandaloso o seu uso que o fimide enzovalhar homens sérios, honestos e honrados.

E onde estará a origem de tal doença? a do de do de do de do de do de de Figueiró, Terra Bonita. . .

Facilmente se encontra. Trata-se duma «seita» organizada, cujos mentores são sempre os mesmos; estes nunca apa-Temos em nosso poder muitas cartas e, de entre elas, não recem, a não ser para defender os malfeitores quando são apanhados entre as malhas da Justiça.

Ainda não há muito tempo que se passou um caso dêsses. Fez-se a queixa, uma queixa extensa, do tamanho da légua da Póvoa. Mas, receando que ela não surtisse o efeito desejado Rogo a V. me permita felicitá lo pela publicação da lá se foi com um requerimento solicitando que fôssem ouvidos os editorial do n.º 574 de «A Regeneração», de 19 do cormaiorais, a fim-de estes abonarem o seu bom comportamento, se porventura viesse, por quaisquer azares da sorte, a ficar

E' claro que êstes atestam o bom comportamento que o Criaturas assim só merecem ser postas à margem, por delinquente entende necessário, e até, porventura, a sua personalidade marcante. E porquê, perguntamos?

O leitor está a compreender : a tal «seita» cuja organiz 1aquêles que estão à frente dos destinos da nossa terra, da ção já vem de longe, activa e passivamente, permite actos des mesma maneira que todos os que queiram ser portugueses ta natureza ficando sempre acobertada, sempre escondida aos dignos desse nome, devem manter se integrados no espírito olhares indiscretos, gozando, até, dos desvarios cometidos pelos seus lacaios. Só aparecem quando êles se vêem atrapalhados.

Temos em nosso poder documentação bastante que prova exuberantemente êste modo de agir. A seu tempo, se a isso o permitir o tempo e o trabalho, voltaremos à estacada e, então, publicaremos cópias de participações, que ilueidarão completamente sôbre a organização desta «seita».

Po le dizer-se que a responsabil dade cabe aos chefes, que longe, podendo considerar-se um mal endémico que entre nós estes são os únicos culpados: isso é verdade, mas nós não queremos ir tão longe, embora notemos, a título de curiosidade, que à excepção de pouco mais de três bons e efectivos funcio núrios, quem há por aí que não tenha sido vítima desta «seita»?

Estamos numa época de regeneração pelo que precisamos de agir no sentido de moralisar esta linda Vila que culpa Pura ilusão: volvidos dias voltam à estocada, volta-se à alguma tem em lhe terem nascido do seio filhos tão indesejáveis.

O mal quando existe, embora profundo, tem de vir à su-

A terapêutica a aplicar é radical. Os participantes e os denunciantes, aquêles que são crueis filhos, não melhores aman-Outróra para que a letra não fôsse reconhecida, recorria- tes, péssimos pais, indejáveis irmãos e elementos perniciosos -se às mulheres ou às irmãs; agora, com o progresso, recorre- para o meio social em que vivem, virão a ficar escorrendo san gue, como é de justiça, e como o merecem.

Não basta, porém, escorraçar estes. Temos de procurar maior cadastrado da comarca, os homens da rua, os de pé des- atingir o mal, na sua origem, porque caso contrário viveremes calço, sem eira nem beira, nem domicílio conhecido, os acha- eternamente numa atmosfera pesada, o que não pode ser por diços, como vulgarmente são designados, servem se dele a- honra e dignidade dos bons desta terra, que, felizmente, año dos dominadores. mais, muito mais e melhores, a bem de

Lorrespondências

Arega, 29

Realizaram-se na igreja paroquial padrinhos o sr. José Joaquim Fur- luta a êste respeito e por isso, mui-

de Virgílio Fernandes Baião e Er- pouco desejável — da América ao melinda da Conceição Gonçalves, Mundo velho. O facto é que, pelos moradores no Casalinho, tendo sido fins do sec. XV. apareccu na Eupadrinhos Padre Manuel Gonalçves ropa em larga escala, sendo denoe Maria Gonçalves, também do Ca- minada de «morbus gallicus» («mo-

res na Carreira.

ção, filha de Manuel Martins Mano naturalmente, a si tôda a atenção dores no Brejo, tendo sido padrinhos Victor de Araujo Campos e rece ter-se atenuado algum tanto, esposa, moradores em Lisboa.

-No dia 27, Manuel, filho de Manuel Joaquim e Maria Dias, dela, bem como da sua propagação, moradores na Jarda, tendo sido pa- até meiados do sec. XIX, devendo drinhos Victorino Joaquim e Adelaide Fernandes Claudia, também se sabia, à prevenção, ao esclarecimoradores na Jarda.

nesta freguesia o Rev. Padre Gon- moléstia, na medida em que aparecalves, pároco de Trouxemil e o sr. Victor de Araujo Campos e esposa, residentes na freguesia de teza crescente se supuzesse ser cau-

A. Teixeira Forte ADVOGADO Figueiró dos Vinhos

comerciante, Figueiró dos Vinhos. que o mal pode ser transmitido à êxitos.

Uma vitória da Kedicina Resina de pinheiro

A luta dos cientistas europeus seguintes crianças:-no dia 22, An- antiguidade ou não, é quási tão vee Adelaide da Conceição Almeida, doença. Não existem documentos tado e esposa, também dos Braçais. tos supõem que ela tivesse consti- campanha. No dia 23 Maria Isabel, filha tuído uma dádiva — embora bem léstia francesa» segundo a denomi--No dia 25, Joaquim, filho de nação italiana) ou moléstia norpo-Sebastião Gomes da Silva e Erme · litana» (segundo outras denomina- criança no próprio ventre da sua pos, o seu caracter de epidemia paembora a medicina ainda se visse mais ou menos impotente em face proceder-se, portanto, tanto quanto - Com peuca demora estiveram pouco satisfatório-dos sintomas de ciam. O caracter do mal permane. cia ainda ignorado, embora com cer-São Sebastião da Pedreira, Lisboa. sado por uma bactéria. Masera ainda quási impossível evitar cs progressos da enfermidade e o seu triste fim, uma vez que ela se tivesse declarado.

Não queremos aqui entrar nos pormenores dos sintomas dêste mal

Pretende-se entabodesta freguesia os baptisados das sôbre se a sifilis existiu também na lar negócio com resina meia noite de 31 de Dezembro tónio, filho de José Simões Nunes lha como a luta contra a própria de dez a vinte mil ferimoradores nos Braçais, tendo sido que pudessem dar a certeza abso- das para a próxima quer número de cabeças de

Dirigir a

S. Luiz-Alentejo

linda Rosa, moradores em Casal ções). Era considerada como algo mãi. Os efeitos da sifilis não se Macedo, tendo sido padrinhos An- de novo e, devido aos costumes de restringem unicamente à pessoa do ser requisitados aos referidos Câmra Municipal do seu contónio Lourenço e sua mãi, morado- então e à ignorância àcerca do seu enfermo, mas evidenciam-se ainda Regedores, a quem devem ser celh, devidamente preenchido, tratamento adecuado, constituia nas gerações posteriores. Especial--No dia 26, Olivia da Concei- uma desgraça terrivel, chamando, mente temiveis são também, justamente a êsse respeito, as consequêne Francelina da Conceição, mora- dos médicos. No decorrer dos tem- cias tardias do mal que, nesta fase, são denominadas de metalues: as inflamações crónicas das artérias, sobretudo da artéria aorta, as degenerações da medula espinal (Tabes) a paralisia, etc. O ano de 1905 trouxe, finalmente, una nova fase na luta contra êste mal devassador. Fritz Schaudinn e Erich Hof. mento e ao tratamento - embora /mann descobriram no microscópio outros, que prejudiquem os in. da lei militar. a «spirochaeta pallida», um pequeno micróbio enroscado em forma de sacarrolhas, no sôro do foco do mal, comprovando assim a verdade da velha suposição dum caracter dos termos do regulamento dade em que estiveram presenbacteriológico da moléstia. Esta disciplinar, quando cometidas tes. descoberta serviu de base à patolo. gia e à quemoterapia. Até 1909, outro cientista conhecido elaborara, na Alemanha, o tratamento por ça quando devidas a êrro ou O Comandante da 3,ª Regia Militar meio de injecções do Solvarsan, falta de declaração, sem preque é um muriático do dioxodiaminoarsenobenzol, Este medicamento tão repulsivo. Ninguém ignora quão bem como o tratamento da sifilis, perigosa a sifilis se torna, não só foram desenvolvidos. Ingressaram Vende-se, situada ao Cimo para o indivíduo, como também no comércio o «neosolvarsan» e o da Vila. Umas grades de para as nações e a Humanidade «Neosilbersolvarsam». Estava gaferro e um engenho de ti- em geral. Os terríveis perigos para nha uma vitória extraordinária, na rar ágna em estado de novo. Tra a família e o povo, evidenciam-se medicina. Desde então, a luta contar com José dos Santos Granada, com insistência especial no facto de tra a sifilis proseguin com francos ender dirija-se à família de zógénio.

Manifesto de gado bovino

Todos os cidadãos que à de 1942, possuirem ou tiverem à sua responsabilidade qualgado bovino (machos ou fêmeas víduos de sexo masculino, dos da qualquer idade), são obriga- 18 aos 48 anos de idade, indos a manifestá-las desde o dia cluinlo os isentos do serviço 1 até ao dia 15 de Janeiro de militir, ou ainda por êle não L. A. Carvalho 1943. perante os Regedores abraigidos, possuidores de das freguesias onde os animais carta de condução de viatura se encontravam no referido dia autonóvel (ligeir, pesado, mo-31 de Dezembro.

> rações são gratuitos a devem vementregar na Secretaria da entregues devidamente preen- em riplicado, o Boletim de chidos e assinados pelo próprio, Inscição no Recenseamento ou por alguém a seu rôgo.

> Esclarece-se que as declara ras atomóveis. ções, nos termos do art. 9. do Decreto-lei n.º 24.206, teem fornicidos gratuitament, na carácter absolutamente secreto, Secretaria da Câmara Municinão podendo em caso algum, pal a falta de preenchimento servir de fundamento para ou falsas declarações são seveefeitos tributários ou quaisquer ramente punidas nos termos terêsses dos lavradores.

por funcionários públicos, e com multa de 20\$00 por cabe. Dezembro de 1942 juizo de qualquer outra penalidade, que por lei deva ser aplicada.

A Quinta do

toão Zagarte Henriques. 6.4

EDITAL

Ministério da Guerra

3.8 Região Militar

O Comandante da 3.º Região Militar

Faz-saber, a todos os inditocido) que até às 17 horas do Os impressos para as decla- dia 11 de Janeiro de 1943 de-Geril de condutores de viatu-

Os modelos do Boletim, são

NOTA - Os indivíduos na A falta de cumprimento des- efectividade de serviço preentas disposições, serão punidas chem o referido boletim na uni-

Quartel em Tomar, 1 de

Fernando Pereira Coutinho BRIGADEIRO

Automóve

Vendes se Hupmobile bom renda-se Carameleiro estado de mecânica 6 cilidros,

Informa esta redacção.

Folhetim de "A Regeneração.,

CAVALGADA DOS

POR H. LOPES DE MENDONCA

corria ao encontro da original ca- Com as mãos engelhadas e trému- guendo-se, ladeando, chegando a dição, já se aproximava desta. A albornoz, conservando na cabeça valgada, d'intro da fertaleza não las estendidas aos lados da face, à passar incólume sob o ventre de um breve trecho, os mouros, desalenta- alourada o capacete rutilente, uma cessara o riso, acrescido pelas pe- maneira de antolhos, a velha voci- dos alfarazes do inimigo. Percebia- do acometimento, amedrontados com onda de rubor lhe subin às faces ripécias derivadas da singularidade ferava escandalisadíssima: do espectáculo. Os oficiais que ha— Que vergonha, menina! Se circunspectos dos mouros, o desejo cava a rugir temerosamente, decidesenhou nos lábios.

viam ficado estorciam se, 20 ver os vosso pai soubesse! Uma birra asde o haver às mãos sem o matar. diram-se a pôr termo à caça. Re— Que tremendo ris cautelosa com que impeliam para braço pendente de Guiomar.

das, quando percebiam alguma que - Valha me Nossa Senhora das tugueses, António Coutinho, que D. João Coutinho, abraçando rutilante, e entornou o sobre o retentava iludir a vigilância das do Candeias! prosseguiu Brásia, esque ensopara a lança mo pescoço do cheio de alegria os expedicionários gaço de Guiomar, onde caíu uma nas ou a maligna curiosidade dos cendo-se por um instante de tapar mouro. homens, deitando olhares de soslaio os olhos para pôr devotamente as ou espreitando por entre os dedos mãos. Que entirrada! Tende sequer te mudou as condições da pequena tre os presentes algum fato com a merenda de hoje para vosso pail mal unidos sôbre o rosto.

Mas episódio mais cómico era o donzela como vós! que se dava junto o parapeito, tenção, a velha aia esgotava baldada- fôra.

Ao passo que D. João Continho, mente todos os recursos da sua 16 ccm uma centena de portugueses, gica para a convencer a retirar-se,

requebros de pudor com que as sim! Fugi dessas vistas de Barzabu! Nêsse intento, um dos mussulmatrocederam entre as apupadas que rido... por minha causa! murmumatronas se afastavam e a ânsia E aferrava nos dedos aduncos o nos, o fero Hamelix, curvando-se lhes desfechavam de longe os cris- rou ela em voz trémula de ternura.

Redobravam ainda as gargalha- - lhe vigorosamente das garras.

acidentes do terreno lha furtavam correctivo aos inscientes, quando vores cristãos, à vista. E postada junto dela, ten: Guiomar, nos entremos da angustia. O almecadem não hesitou Veloz de triunfo, a velha porta da Ribeira. do acorrido às primeiras novas do chamou a atenção geral para o de- como um raio, ergueu para si o Na esplanada, Guiomar deixa se

valgada, já peru itia distinguir cla-Viu-se João Martins, em pé e de- si lhe aquecia as costas. sarmado, fazendo frente a três cavaleiros infiéis, que enristavam con· ·se o valoroso rapaz, desenvolvendo façanha. uma agilidade prodigiosa, furtar o corpo aos golpes, baixando-se, er- da praça como auxiliares da expe- até aos pés num lençol à feição de -se vagamente, nos movimentos a artilharia da fortaleza que come- pálidas, e um leve sorriso se lhe sôbie o cavalo, já lhe prendia vigo. tãos, para se irem com a fraca pre- João Martins não responden. Com longe diquela vista abominável as — Deixai me em paz, Brásia! rosamente um braço, quando um za de vestuário e de armas que ares de triunfo, tirou cautelosamendonzelas curiosas e algo relutantes. murmurou a rapariga, soltando-se- bote medonho e impresvisto derribou éles lhes haviam deixado no Rio te da cabeça, brixando-a como nuo captor. Era o almociadêm dos por· Dôce.

ao menos recato por mim, que sou refrega. Os dois mouros que resta- que pudesse cobrir-lhe a nudez, exclamou êle, encolhendo os ombros, Tão hilariante se afigurou a de- agredidos a um tempo por António mas por ocasião da sua entrada na da oferta. do por motivo a gentil filha de Dio- claração a alguns oficiais que esta- Continho e João Martins, que num vila. Ele próprio, para agradecer go Pires. Surdada a todos as ad- vam ao alcance da ontiva, que a relance de olhos se apoderara da ao almocadêm a proeza, presentou- húmidos, com uma expressão de vertências, insensível aos argumen. saudou um côro estrepitoso e irre lança caída das mãos do ferido. Os -o com o seu vistoso capelhar de reconhecimento inefável. tos do revoltado pudor femínino, verente de gargalhadas. Prepara- agressores desviaram-se; mas o cor- grã, ao passo que prometia a João Guiomar quedara-se na mesma po- va-se a velha, tomando uma atitude po da hoste inimiga arrojava-se Martins um bom cavalo em troca Dias aconchegava ao corpo um casição, sem largar com os olhos a de desafio, aprendida com as rega- violentamente, com gritos guturais do que havia perdido. El foi no peirão de la parda, que lhe escorcavalgada, a não ser quando os teiras de Lisboa, para dar o devido e tremendos, sobre os dois almoga- meio de entusiasticos vivas que to- regava dos ombros. Contemplou o

O almecadem não hesitou Veloz de triunfo, a velha porta da Ribeira, camente : perigo em que se achava a expedi- sastroso incidente que ocorria lá adolescente e tomou-o nas ancas do cair de novo, abatida por tantas co. quisquis amat.

A distância, a que vinha a ca- em seguimento dos seus, sentindo da ainda fumegante. Viu chegarem. atrás de si a estropiada dos corceis abrasados em calma, extenuidos ramente os permenores do caso, inimigos, cujo anélito ofegante quá pela correria, burlescamente envol-

portugueses, sôbre a muralha e pe- braços nus em gestos de júbilo, os tra êle as lanças refulgentes, Vin- lo campo, saudou a extraordinária expedicionários da pesca. Mas,

contente de cs ver escapar a tama- chuva de pequenos cágados. des transpuseram de novo, em som grupo dos dois e mormurou filosofi-

cavalo. Depois desatou a galopar moções, sôbre o reparo da bombar-

tos em marlotas, em capeirões, em Uma aclamação estrondosa dos aljarávias, descalços, erguendo os quando viu adiantar-se para ela o O troço dos moradores, saídos juvenil João Martins, embrulhando

-Que tremendo risco haveis corma profunda vénia, o seu capacete

Esta intervenção quási fulminan nho perigo, tratou de angariar en- — Ai tendes, se quer ao menos, vam foram forçados a desunir-se, afim de não escandalisarem as da- como a desculpar-se da exiguidade

Guiomar ergueu para êle os olhos

A peuca distância deies, James

-Dura pati discit plurima;

9\$50

19\$00

16\$00

32\$00

24\$00

48\$00

GASOGÉNIOS

(AUTARK)

Fabricação Suiça

Modêlos especiais para automóveis e camions Recomendados e preferidos pela

GENERAL MOTORS na Suiça

Funcionamento impecável — Sólida construção

e grande rendimento

Antes de comprar um gasogénio para a sua viatura VEJAUM «AUTARK»

Em exposição no Stand dos Agentes para todo o Norte

COIMBRA

TRIBUNAL JUDICIAL ANCIAO

Anúncio

Faz se saber que no dia 10 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, vão à praça e sem valor as oliveiras abaixo indicadas, por virtude da carta precatória, vinda do Tribunal das Execuções Fiscais de Lis-Doa, extraída dos autos de execução fiscal contra José Rito dos Santos, ex-tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Pombal. A cisa é paga por inteiros a cargo dos arrematan-

25 oliveiras no limite do Alqueidão, freguesia de Chão de Couce:

9 oliveiras no limite da Lagoa, dita freguesia;

3 oliveiras no limite do Ribeirinho, mesma freguesia;

3 oliveiras no limite dos Impiados, freguesia de Ancião;

5 oliveiras no limite do Casal de S. Braz, dita freguesia de Ancião;

10 oliveiras no limite do Ca-

1 oliveira no pinhal, limite dos Matos, dita ireguesia;

2 oliveiras no limite do Casal das Sousas, também da freguesia de Ancião,

9 oliveiras no limite da Garriaza, dita freguesia.

Ancião, 15 de Dezembro de 1942.

O Chefe de Secção a) Américo Casquilho de Faria

O Juiz de direito a) José Manuel da Cunha Ferreira

Jornal «A Regeneração» n.º 575 de 2 de Juneiro de 1943

Alvaro Amerim l'inte Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE:

tôdas as segundas-feiras

Joaquim J. Hernandes

Medico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças Figueiró dos Vinhos

Kodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões — Partos Clinica Geral

— Consultório e residência :— Figueiró dos Vinhos

Toão Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal Clinica Geral

Operações e Vacinações Figueiró dos Vinhos

sal Viegas, mesma freguesia; Em Pedrógão Grande — às segun- Banco Espírito Santo das-feiras das 9 às 14 horas Em Castanheira de Pêra-às quintas-feiras das 9 às 15 horas

Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança є roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirijir à ex. ma sr. D. Hermeia Lopes da Silva-Figueiró dos Vinhos.

DELEGADOS

Importante organização neva em Portugal necessita de delegados em todo o país.

tura e rigorosas referências.

-Figueira da Foz.

CONSULTORIO DENTARIO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES :-: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras e aos Sábados até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

e Comercial de Lisboa

Filiais-Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agencias-Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Imprescindível boas relações, cul-

Resposta a Organizações Iotapê

Estabelecimento de materiais de construção

"A Regeneração,,

ASSINATURAS

Este preço é acrescido do porte do correio

Pagamento adeantado

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores,

aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobilias, porcelanas, fatanças e objectos de arte antiga e moderna Aberta das 14 ás 19 horas

> Largo de Arroios, 273, 1.° (Antigo Palácio do Conde da Guarda)

> > LISBOA

Portugal e Ilhas Adjacntes: Cada serie de 24 numeros. . . .

, , 48 ,

COLONIAS: Cada série de 24 numeros:

n n 48

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros.

" 48

Santos, Lopes & Prista, L.da

Praça José Malhôa Figuelro

Agentes da «Cerâmica Prista, L.da» e do cimento «Tejo»,

Loiças sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grês, Gêrso, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

XXXXXXXXXXX

Telefone 46873

Serviço permanente

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Lampos Café Central

Figueiró dos Vinhos

XXXXXXXXXXXX

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

tos - Cal

Representante das lampadas

Todas as operações bancárias Comissões e Consignações

CASA

Arrenda-se nesta vila, à Fonte das Freiras, 1.º andar com varanda, instalações de electricidade e água, e quintal. Trata Carlos Lacorda.

Armazém de Ferro,

Ilísses António da Conceição Pombal: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários-Tubos de ferro grês e de fibro-cimento Agente-depositário de Cimento LIZ-Produtes LUZALI-

TE-CERAMICA DE L'AVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-3 - Os melhores preços -

GELO

VENDE - SE qualques quantidade na Misericordia de Castanheira de Pera

Bôdo aos pobres

A Casa do Povo, desta vila, deu no dia de Natal, um bôde a vinte E' sempre um p'rigo iminente e cinco pobres.

certa solenidade, assistiram as au. O que será vida fora toridades locais, tendo sido abrilhantado pela filarmónica municipal e servido por gentis meninas, da nossa melhor sociedade.

A deliberação da Casa do Povo em dar um bodo aos pobres no dia de Natal, caiu bem no meio e deu lugar a que por aquêle organismo tivessem passado centenas de pes-

Batata

O prêço da batata em todo o distrito de Leiria foi fixado em 1\$05 por quilo, ou seja, 15\$75 por arrôba.

O milho, segundo nos informam, está a atingir prêço exagerado.

A culpa não é só de quem vende, mas também de quem compra. Já o ano passado se esboçou,

nesta mesma época, uma alta idêntica, que depois se veio a reconhecer ser descabida.

tante para o seu consumo; não deve, pois, haver alarmes, nem tão pouco precipitações

Quanto ao prêço todos sabem mais dinheiro sabe que fica sujeito a que dêle se queixem perante as au-

testa do Bairrão

No próximo passado sábado, teve lugar a tradicional festa do Senhor da Agonia, que se venera na sua capela, no lugar do Bairção.

abrilhantado pela filarmónica muni-

Esteve um explêndido dia, que deu lugar a uma afluência grande de forasteiros.

auxilio da Câmara, estão arranjando perdoa-lhes... os caminhos que se dirigem à Aguda e Avelar.

Também os habitantes da Coelheira, vão, na próxima semana, Deus us começar a beneficiar o caminho de perdão. Aldeia da Cruz até aquêle lugar.

Uma comissão avistou-se com a Câmara Municipal, tendo esta resolvido auxiliá-los.

Manifesto de automóveis

Previnem se todos os interessados, que são obrigados a manifestar os seus antomóveis, na Câmara Mu nicipal, até ao dia 15 do cor-

Os que incorrerem na falta de manifesto ou em falsas declarações, são multados.

Estudantes

A passar as férias do natal com suas famílias estão entre nos os seguintes académicos:

Jorge Carvalho, Luiz Ferreira, António Nunes, Fausto Agria, Carlos Agria, Fernanando Agria, José Agria e Amilcar Agria.

ABAZ DE CANTIGAS

A mulher que se namora: Ao acto que foi revestido duma - Nunca se sabe ao presente

> Não te julgues mais feliz Do que aquelas que cairam. Daguilo que tu te ris Também elas já se riram.

Juraste fidelidade A'quêl' por quem trazes luto. E's dêle em propriedade, Mas é teu o usufrutol...

> Se tôssem letra redonda Os beijos em que se jura.. Qualquer um taria um livro Para horas de leitura!

Cascais, 1942

Se um dia for condenado A' morte, sem mais apelo, Eu quero ser enforcado Nas tranças do teu cabelo.

> Enche mais o coração Um beijo dado em segrêdo Do que os muitos que se dão Depois de passar o mêdo.

Há mulheres como abelhas Em busca do nosso amor. Gastam as bôcas vermelhas A sugar de flor em flor.

> Pões tal jeito no olhar Quando comigo te cruzas Que começo a divagar Sôbre o «baton» que tu usas.

> > Francisco Pires

Considerações Bíblicas

Paz e Perdão

« .. Paz na terra, boa vontade entre os homens. » As-O concelho possue o milho bas- sim cantavam os anjos naquela noite, em que a luz da glória acompanhado de sua ex.ma E posa. de Deus cercou es pobres pastores que se achavam no campo, guardando os seus rebanhos.

Este cântico sublime estava a ser entoado por uma mulque está tabelado; e quem vender por tidão dos exércitos celestiais, enquanto um anjo debruçado para o mundo: "... hoje na cidade de David nos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.»

Deus, para quem tudo é presente, vendo as aflições em que êste pobre mundo viria a encontrar-se devido às terríveis guerras que o assolariam, conclama: «Paz na terra»; vendo que elas seriam motivadas pelos ódios concentrados nos corahumanos, pede: «boa vontade entre os homens.»

Naquela noite gloriosa, de cânticos e boas novas celestiais, Deus manifestou o seu desejo de fraternidade universal. Foi orador sagrado o reverendo Mas como corresponder lhe, se, depois do fratricida Caim, o ho. Diniz Herdade. Padre António Inglez, tendo sido mem aprendeu melhor a matar de que a amar o seu semelhante? Como pode, num coração que sempre abergou ódios, raiar tam serviço militar, encontram se E, acima de tudo, concede-nos o à luz do amor ao próximo. Onde o exemplo a seguir?

Ei·lo: trilhando as verdejante campinas do Jordão, seguido de enormes multidões, ansiosas da sua palavras, que lhes anuncia a nova doutrina baseada no amor, e a paz baseada no Perdão.

Ei lo: no exemplo supremo, rodeado pelos algozes defici-Os habitantes do Fato, com o das. As suas palavras, no auge do sofrimento, são: Pai,

> A paz que os homens idealizam só pode ser ditada depois, do fragor de crueis e sanguinolentas batalhas; mas a paz que para Vilas de Pedro; Augusto An-Deus uma vez ofereceu ao mundo baseia se unicamente, no

Quando virá a Paz ao mundo? Quando o homem aprender a perdoar.

Gabriel R. Mendes

Casa do Distrito de Leiria

Realisaram-se as eleições dos cor- Coronel Alberto de Almeida Teipos gerentes desta instituição para xeira e José Lucio da Silva. o ano de 1943, tendo dado o se guiate resultado.

Direcção (efectivos)

Dr. Manuel R beiro Ferreira, dr. Francisco Cortez Pinto, dr. João Pereira Dias, Ten. Coronel Pinheiro Correis, dr. Alfredo de Carva-lho, dr. Afenso de Martins Zuquete, e Jaime de Almeida Continho.-Brilhante, dr. Pedro de Aguiar e José Lopes Vieira.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - dr. Afonso Lopes Este jornal toi visado pe- de Campos, 2º Secretário - Adria-

Conselho Distrital

Presidente-dr. Américo Cortez Pinto, (Leiria), dr. Mário de servido um magnifico lanche. Aguiar (Pombal), dr. Saüdade e Aos brindes, falaram os srs. dr. Silva (Caldas da Rainha), Américo Nogueira Ramos, Presidente da de Oliveira (Alcohaça), Eng.º Câmara e Jeronimo Pais, da Co-Guarda Antunes (Marinha Grande). Luiz Gama (Obidos), Eng.º José Mário Azenha, do «Primeiro de soa da sua posição. Mas Londonderda Veiga Lima (Ancião), dr. An- Janeiro», pela imprensa diária e Substitutos. dr. Joaquim Inácio tónio Ribeiro Ferreira (Alvaiázere), Carles Baptista, director do "Notí" Joaquim de Sousa Sampaio (Bata- cias da Figueira" pela regional e o lha), Eduardo Pereira Montez (Per pinter Afonso Costa, os quais enale niche), Adolfo Vieira de Sousa teceram o que já hoje constituia (Porto de Móz), dr. Leonel Cardoso um êxito da iniciativa. Vieira, 1.º Secretário-Prof. Lobo Manuel Simões Barreiros (Figueiró fundação, e traçon os objectivos da dos Vinhos), Amadeu Gaulêncio empresa, no que diz respeito ao no de Sousa Lopes - Suplentes: (Nazaré) e Eduardo David Martins Turismo, Informação e Publicidade,

Em casa de seu segro e nosso particular amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues e acompanhado de sua ex.ma Esposa, encontra-se em goso de férias o ex.mo sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, professor de Liceu D. Jeão III em Coim.

- De Lisboa viado para visitar seu filho, nesta quadra festiva, o sr. dr. Albuquerque Dias, digao chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o ex.mo sr. dr. José ex.ma Esposa.

-Cumprimentámos o nosso amigo e celaborador, sr. José Rodrigues Dias, professor primário em de bem merecidas férias.

- Acompanhado de sua ex ma Esposa, encontra se nesta vila em casa de seus pais, o sr. Eugénio Lacerda, professor primário em Olho Marinh).

-A passar o Natal, esteve nesta vila e em casa de seus pais, o sr. Eduardo Augusto Mendes, comerciante em Crimbra, que vinha

- Também esteve entre nos e acompanhado de sua ex.ma Esposa, o sr. Augusto Gomes da Costa, comerciante em Lisboa.

de visita a suas famílias encontramse os ex.mos srs Herculano Silveira Herdade, sua ex.ma Esposa, Escola Politecnica; Victor Pinto, Alferes do Exército; Carlos Herdade

João Dias Graça.

- Vimos nesta vila os nossos assinantes srs. João Alves Pereira, do Cartaxo, que seguia para Al-deia Fundeira—Vilas de Pedro; Altunes, de Vilas de Pedro e Franklim dos Santos Silva, do Bairrão.

«A valorização de uma iniciativa»

ções "Jotapê", acontecimento que mãos podem construir. Amen !» não pode passar sem o registo que bem merece.

A' cerimónia estiveram presentes individualidades de relêvo, quer na vida oficial, quer no comércio e na indústria.

Após a visita às instalações, foi

missão de Turism, os jornalistas

Serrano (Castanheira de Pera), dr. rector do organismo, historiou a traje da vez anterior, o amigo re-Comissão de Lensura Coronel José Faure da Rosa, Ten. (Pedrogam Grande). brindando ainda pela Imprensa.

Pela Justiça e pela l'az

Estão animadas de sentimento cristão, estas palavras que Roosevelt, pelas estações emissoras do seu país perante o público americano e perante o mundo, dirigiu a Deus, como Oração dos Estados. -Unidos:

"Deus dos livres! Empenhamos os nossos corações e a nossa vida pela causa de tôda a Humanidade. Concede-nos a vitória sôbre todos os tiranos que pretendam escravizar os homens e as nações. Concede--ncs a fé e a compreensão para Dias que veio acompanhado de sua amar todos os que combatem pela liberdade, como nossos irmãos. Concede nos a fraternidade na esperança, e a união não só para prossegir nesta guerra deplorável mas também para os dias vindou. Lisboa, que veio a Figueiró em goso ros que devem unir todos os povos da terra. A nossa terra é um astro do grande Universo, e, se nós quizermos, podemos fazer dela um abrigo não devastado pela guerra, não perturbado pela fone ou p lo temor, não dividido palas distinções absurdas de raças, de cô; de teorias. Concede nos a ceragem e a inteligência para com çar, hoje, esta tarefa, para que os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos se possam orgulhar do nome de homeus e verificar que o espírito humano avançou. Concede nos sabedoria e larga compreensão do espí ito huma. no, que sofre e suporta, tão corajosamente, por amor de um objectivo que fica pira além da sua breve -Em Aldeia de Ana de Avz e passagem. Concede-nos honra para os nossos mortos que tombaram na nossa fé. Honra para os nossos vivos, que trabalham e caminham sogra e seu filho Nívio, aluno da pela fé da redenção e segurança de tôdas as terras e povos cativos. aluno do Instituto Superior de Cencede-dos paciência para com os Agronomia; José Herdade Telhada, extraviados e piedade para com os traidos. E concede-nos engenho e Telhada, estudante e dr. Manuel coragem para purificar o mundo de temores e da velha e vil doutrina de que os fortes têm o direito de -Vindos dos quarteis onde pres- dominar os fracos, por serem fortes. nesta vila de visita a suas familias amor fraterno não só nêste ano, os milicianos Joaquim Grinaldy Si- como em todos os anos da nossa mões, Manuel António da Costa vida, - amor fraterno da humani-Nunes Agria, Eduardo Paquete e dade, não só de palavras, mas também de acções. Todos nós somos irmãos: concede- nos êste conhecimento. Se os nossos irmãos estão oprimidos, estamos nós também oprimidos. Se têm também fome, nós a temos, se lbes roubam a liberdabano Abreu de S. Marcos do Campo, de, também a nossa não está segura. Concede-nos a fé de que o homem conhecerá o pão e a paz, conhecerá a justiça, a rectidão, a liberdade, a segurança e probabilidades iguais, para todos, de afirmarem a sua presonalidade, não só na nossa pátria, como em todo o mundo. E, nessa fé, deixa-nos Na Figueira da Foz, inaugurou- avançar para aquêle mundo limpo-se, há dias, a sede de «Organiza- de sangue e de ódios que as nossas

Robert Stewart, Marques de Londonderry, célebre estadista britânico do século passado, era bastante descuidado no vestir.

Um dia, um amigo encontrou-o, em Londes, vestido de modo quási miserável. O amigo permitiu se observar ao Marquês que aquêle desalinho não era próprio de uma pesry respondeu-lhe com indiferença:

-"Não tem importância. Aqui, em Londres, tôda a gente me conhecen.

Algum tempo depois, o mesmo amigo encontrou-se com o nobre Londonderry em Paris. E, como (Bombarral), dr. Manuel Henriques Por fim o sr. Júlio Padesca, di- êste estivesse vestido com o mesmo petiu-lhe a mesma adverténcia.

> -«Cra», responden o Marques, "aqui em Paris, ninguém me conhece,... an original